

ubianas

Encontro nacional Matemática reúne na Covilhã

A Associação de Professores de Matemática (APM) encontrou na Covilhã as condições ideais para comemorar 20 anos de existência. O Profmat 2004, Encontro de Professores de Matemática contou com a participação de 900 docentes.

Equações, cálculos e fórmulas foram colocadas de parte durante três dias. Na UBI, salas de aula e anfiteatros estiveram preenchidos, entre 29 de Setembro e 1 de Outubro, por docentes de matemática que discutiram o ensino e a evolução desta disciplina base.

O encontro que conta com a participação de professores vindos de todo o País é "o mais importante evento promovido pela APM", adianta Nuno Candeias. Este professor que desempenha também funções de directoria na Associação de Professores de Matemática refere que o Profmat 2004 assinala uma data especial. A organização comemora 20 anos "a promover estes encontros".

Candeias salientou também o facto de "este ano ficar marcado na história do ensino". À margem das dezenas de conferências que tiveram lugar na UBI a colocação de professores foi assunto obrigatório. O docente sublinhou mesmo "que uma percentagem significativa de participantes teve de desistir, em cima da hora, devido à divulgação dos resultados".



Profmat reuniu centenas na UBI

Nas três conferências plenárias, as metodologias, as novas fórmulas e as técnicas mais hábeis para leccionar a Matemática foram atravessadas por alusões à forma como o Ministério da Educação "tratou do destino de 50 mil professores". Candeias lembra a frase, em forma de regra matemática, e apresenta uma nota negativa "a todos os intervenientes no processo".

Cenário das matemáticas tem de mudar

Uma das disciplinas base do sistema educativo "encontra-se com várias dificuldades". Discutir e tentar resolver os problemas da Matemática foi um dos pontos-chave deste encontro. Cerca de

900 professores debruçados sobre esta temática retiraram algumas "conclusões importantes", diz Fernando Pires, presidente da APM.

Os problemas estão localizados "mas é muito difícil mudar todo o sistema de ensino", explica Nuno Candeias. Há vários anos a leccionar uma das disciplinas com mais dificuldade para os estudantes portugueses, este docente refere que "os professores encontram várias barreiras ao nível dos programas e das próprias escolas".

Esta mesma opinião é partilhada pelo presidente da APM. Fernando Pires chega mesmo a dizer que "a matemática continua a ser apresentada como um bicho de sete cabeças". Daí que o trabalho da associação tem passado por "desmistificar essa concepção". Os organizadores da iniciativa adiantam que "a evolução tem sido muito fraca". As principais mudanças levadas a cabo por docentes "têm sido anuladas pelo sistema". Fernando Pires acredita em resultados futuros "mais positivos", mas é o primeiro a lembrar que "os responsáveis políticos devem apoiar os docentes". **E.A.**

Estudantes desinteressados Manifestação contra propinas falha na UBI

Foram poucos os alunos que resolveram participar na iniciativa promovida pela AAUBI. Uma situação atribuída à pouca divulgação do evento.

João Lourenço

A fraca divulgação e o desinteresse dos alunos fizeram com que a manifestação que estava agendada para o passado dia 14 de Outubro, na UBI, como forma de luta contra as propinas, fosse um fracasso. A manifestação deveria ter saído do pólo IV às 14 horas e terminar na Reitoria o que não veio a acontecer. No pólo IV o número de manifestantes era inferior a dez.

Por volta das 15 horas, Nuno Costa, actual presidente da Associação Académica da UBI (AAUBI) deslocou-se ao pólo I, onde se deparou com um cenário ainda mais crítico: não havia um único manifestante. Para explicar a fraca adesão por parte dos estudantes, Nuno Costa encontra justificações como "os problemas técnicos que afectam a associação e que impossibilitaram uma melhor divulgação do acontecimento e o desinteresse por parte dos alunos". O presidente da AAUBI mostrou-se preocupado com o facto das atenções dos estudantes se virarem primeiro para o plano da Re-

cepção ao Caloiro. O responsável entende que a situação foi crítica e assegura que "a seguir à recepção a forma de divulgação das actividades vai mudar para melhor".

O presidente da AAUBI mostrou-se preocupado com o processo de Bolonha e com o atraso dos Serviços de Acção Social na atribuição das bolsas. A associação quer saber se os alunos têm condições para continuar a estudar e deixou também a ideia da luta dos estudantes pela lei da autonomia dos órgãos universitários defendendo que os alunos devem ter "paridade" nos órgãos de gestão das universidades. Costa admite que os alunos estão desinteressados em lutar contra as propinas uma vez que existe maioria parlamentar o que torna quase impossível a revogação da lei, no entanto deixa o apelo à luta até o objectivo ser alcançado e pede a mobilização "total" dos "ubianos" para a próxima "manif" geral que se realizará no próximo dia 4 de Novembro, em Lisboa.

Rui Mota, um dos candidatos à

presidência da AAUBI nas eleições que deram a vitória a Nuno Costa acusa a actual direcção de ter feito uma má divulgação da iniciativa. "A quantidade de faixas foi zero, a quantidade de cartazes da AAUBI foi zero e os panfletos eram de um tamanho reduzido". Rui Mota afirma que "não houve conversas com os núcleos no sentido de mobilizar os alunos, porque a mobilização não se faz de um dia para o outro" e justifica o facto de estudantes que estariam interessados em participar terem faltado porque estariam em aulas. Mota acusa a AAUBI de incumprimento ao não ter aceite a "Caixa das Lamentações", ou seja, as críticas dos alunos por escrito, que seriam entregues depois na Reitoria. Aos olhos da oposição, a direcção da AAUBI não foi capaz de dar resposta às necessidades dos alunos, originando uma "manifestação fracassada". Nuno Costa assume as responsabilidades em nome da AAUBI e deixa a promessa deste facto não se repetir.

Provas de aptidão pedagógica Reflectir sobre a ciência dos traços

O desenho é um instrumento e um processo mental ambivalente, que tanto representa o pensamento como expressa diversas emoções do ser humano.

Estudar e perceber os objectos, os conceitos, a matéria, as ferramentas, as condicionantes e os fins da prática e da teoria do desenho foram os objectivos de Francisco Tiago Antunes Paiva. O investigador apresentou e justificou no passado dia 12 o relatório de uma aula teórico-prática subordinada ao tema "Escala e Proporção". No dia seguinte, perante um júri composto por Inmaculada Jiménez Huertas, professora catedrática de Desenho da Facultad de Bellas-Artes da Universidade do País Basco, que arguiu, António Carreto Fidalgo, professor catedrático do Departamento de Comunicação e Artes da UBI e António Rebelo Delgado Tomás, professor auxiliar do departamento de Comunicação e Artes da UBI, discutiu-se o trabalho de síntese, intitulado, "O Que Representa o Desenho Moderno?".

Após dois dias de provas e de alguns anos de prática docente e de investigação, Francisco Paiva refere que a obra de arte está para lá da matéria, mas que esta é um meio para se atingir um fim. Segundo este investigador, que analisou o trabalho dos mais reconhecidos autores e artistas do período compreendido entre o Quattrocento e a contemporanei-



Francisco Paiva com o júri

dade, o desenho deve ser encarado como um mediador. Em toda a obra transparece o pensamento e uma vontade humana. Mesmo no desenho assistido por computador é o homem a comandar, sublinha o autor deste trabalho. "Nenhuma máquina cria arte".

A arte é "uma forma de expressão e de materialização das inquietudes e dos projectos mais ambiciosos e nobres do homem", adianta Francisco Paiva. E por falar em expressão, este trabalho também aborda a etimologia e a evolução da palavra "desenho". O autor destas provas fala ainda na institucionalização do ensino desta arte, "a mãe de todas as artes". Concepções e teorias que lhe valeram a aprovação com classificação de "Muito Bom". **E.A.**

Mestrado em desporto Atletas de laboratório

Optimizar prestações de desportistas e equipamentos presentes em laboratórios foram objectivos da tese de desporto apresentada na UBI.

Gerir um espaço laboratorial pode, por vezes, revelar-se um grande desporto. As contas parecem estar presentes em todas as acções e há sempre que calcular antes de agir.

Alguns destes pontos marcaram a linha de acção de José Aurélio Marques Faria. Um estudioso da área do desporto que desenvolveu uma tese de mestrado com o título de "Contributo para a Conceção e Operacionalização do Laboratório de Apoio à Gestão e Orientação das Actividades Desportivas".

Este estudo cria pontos de ligação entre as ciências do desporto e a gestão. Isto porque, cada vez mais há necessidade de dotar as instalações desportivas de equipamentos que consigam fornecer ao atleta a preparação essencial para as provas dada vez mais competitivas.

A gestão entre a compra de um



O candidato durante a prova equipamento, entre a escolha de diversos materiais, entre a preparação óptima ou mediana dos atletas foram pontos tidos em linha de conta neste estudo. A tese foi aprovada pelo júri constituído por João Manuel Cunha da Silva Abrantes, professor catedrático da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, também como arguente e Fernando Franco de Almada, professor associado da UBI. **E.A.**